

Vacas leiteiras são submetidas a períodos de escassez alimentar durante o ano, mas produtores e técnicos costumam associar os efeitos prejudiciais apenas à menor produção de leite. Todavia os efeitos da restrição alimentar podem ocorrer sobre as reservas corporais, composição físico-química do leite, perfil metabólico sanguíneo, medidas fisiológicas dos animais e seu comportamento. O presente trabalho foi realizado na Embrapa de Pelotas para observar a mudança de comportamento de vacas de leite quando submetidas à restrição alimentar. Foram usadas 12 vacas, confinadas, distribuídas em dois grupos: grupo controle (alimentação à vontade) e outras seis em restrição alimentar recebendo 50% da quantidade do grupo controle. O estudo durou duas semanas: o grupo controle recebeu a mesma dieta durante todo estudo, enquanto o grupo restrição recebeu a dieta 50% na primeira semana e dieta à vontade na segunda semana. As vacas foram observadas individualmente, de forma focal, a intervalos de 10 minutos, das 8h40 às 19h, nos dias 1 e 5 de cada semana, totalizando 630 minutos/dia, porém são apresentados apenas os dados relativos à primeira semana do estudo. Os dados de comportamento da primeira semana foram submetidos à análise de variância, considerando um delineamento completamente casualizado em parcelas divididas no tempo. A restrição alimentar provocou redução do tempo gasto ingerindo e ruminando deitada e total, número de períodos de ingestão e ruminação deitada, mas aumentou o tempo gasto em pé, deitada e dormindo, número de períodos em pé, dormindo e deitada. As vacas sob restrição apresentaram maior número de eventos agonísticos, vocalizações e estereotípias, indicando que além de alterações do comportamento ingestivo, a restrição alimentar estressou os animais, que se tornaram mais reativos. A restrição alimentar modifica o comportamento ingestivo e social dos animais, prejudicando o seu bem estar.